

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

YARA FERREIRA LEITE

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DO  
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

PICOS - PIAUÍ

2015

YARA FERREIRA LEITE

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA ACERCA DO ALEITAMENTO  
MATERNO EXCLUSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Valéria Lima de Barros.

PICOS - PIAUÍ

2015

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**L533a** Leite, Yara Ferreira.

Análise da produção científica brasileira acerca do  
aleitamento materno exclusivo / Yara Ferreira Leite. – 2014.  
CD-ROM : il.; 4 ¼ pol. (57 f)

Monografia(Bacharelado em Enfermagem) – Universidade  
Federal do Piauí, Picos, 2014.

Orientador(A): Profa. Ms. Valéria Lima de Barros

1. Amamentação. 2. Amamentação Exclusiva. 3.  
Assistência de Enfermagem. I. Título

**CDD 649.33**

YARA FERREIRA LEITE

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DO  
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Coordenação do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Data de aprovação: 16 / 01 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Valéria Lima de Barros

Prof<sup>ª</sup>. Me. Valéria Lima de Barros (Orientadora)  
Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB  
Presidente da Banca

Rhaylla Maria Pio Leal

Prof<sup>ª</sup>. Rhaylla Maria Pio Leal  
Universidade Federal do Piauí-UFPI/CSHNB  
1º. Examinador

Simone Barroso de Carvalho

Enf<sup>ª</sup>. Simone Barroso de Carvalho  
Rede E-Tec/UFPI – Instituto Kairós  
2º. Examinador

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino e meu guia. Agradeço a Ele, pois sem o mesmo não teria forças para enfrentar essa longa caminhada.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer. Obrigada por me proporcionar saúde e sabedoria, por me fazer acreditar que tudo tem o tempo certo para acontecer.

Aos meus pais (**Rivaldo** e **Antônia**), as minhas irmãs (**Mayara** e **Ynara**) ao meu cunhado e sobrinho (**Marcos Antônio** e **Maykon Anthôny**) pelo amor, incentivo e apoio incondicional. Apesar de todas as dificuldades sempre me fortaleceram, o que para mim foi de suma importância.

Ao meu noivo (**Gedalias**), melhor amigo e companheiro de todas as horas, pelo carinho, compreensão, amor, solidariedade, por sempre me apoiar em todas as minhas decisões e por me ajudar incansavelmente na trajetória do curso e conclusão desse trabalho.

Aos meus avôs paternos (**Maria** e **Geraldo**), e maternos (**Maria** e **Antônio**), a todos os meus **tios** e **tias**, ao meu tio **Givaldo** (in *memoriam*), que nos deixou inesperadamente, mas que em vida me incentivou imensamente, aos meus **primos** e **primas** pelo apoio nessa caminhada. Enfim, a toda a minha família, que me incentivou em todos os momentos dessa etapa da minha vida.

A minha orientadora, professora **Valéria**, que com muita paciência e atenção, dedicou seu valioso tempo para me orientar em cada passo deste trabalho.

A todos os meus colegas de sala e amigos que sempre me ajudaram no decorrer dessa trajetória, em especial a **Mariza**, **Mayara** e **Layanne** pelo apoio.

A todos os **docentes** do curso de Enfermagem, pelos ensinamentos a mim proporcionados, que contribuíram para a minha formação profissional. A todos a minha profunda gratidão.

Aos profissionais **enfermeiros** das instituições de saúde pelas quais estagiei, obrigada pelos ensinamentos.

Enfim, a todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização dessa conquista, OBRIGADA!

*“A mãe que garante a existência dos seus filhos pela amamentação e luta pelo seu crescimento físico e espiritual, deve merecer a coroa mais sublime da vida.”*

Helgir Girodo

## RESUMO

O leite materno é considerado o alimento mais completo para o bebê, por ser um alimento rico em propriedades imunobiológicas e nutricionais, essenciais ao lactente. O aleitamento materno é um ato natural e universal da mulher, cujos benefícios imensuráveis se estendem à saúde da criança e da mãe. Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com o objetivo de analisar a produção científica brasileira sobre os fatores que interferem e propiciam a amamentação exclusiva. A busca aos artigos ocorreu de agosto a setembro de 2014, nas bases de dados eletrônicas LILACS e BDENF, utilizando os descritores: amamentação e amamentação exclusiva. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em português, no período de 2009 a 2013, tendo como assunto principal o aleitamento materno exclusivo. Por meio do estudo procurou-se responder à seguinte questão norteadora: O que a literatura científica mais relata sobre o aleitamento materno exclusivo? Quais os fatores que favorecem ou interferem nessa prática? Foram selecionados 14 artigos, publicados entre 2009 e 2013, cujas informações extraídas foram registradas em um formulário. Os resultados encontrados apontam que os principais fatores que interferem na amamentação exclusiva são: chupeta e mamadeira; idade, escolaridade e baixa renda; influências familiares e da comunidade. No que se refere aos fatores que propiciam a amamentação exclusiva, encontrou-se: presença de companheiro, não usar chupeta e mamadeira, idade maior de 35 anos, grau de escolaridade, licença maternidade e apoio familiar. Destaca-se que a quantidade de estudos relacionados aos fatores que interferem na prática da amamentação exclusiva foi superior àqueles que abordam os fatores que propiciam essa amamentação, o que demonstra uma maior preocupação dos autores em descrever e explicar motivos que interferem na amamentação do que os que propiciam essa prática e aponta lacunas para a realização de novos estudos.

**Descritores:** Amamentação. Amamentação exclusiva. Assistência de enfermagem.



## ABSTRACT

Breast milk is considered the most complete food for the baby, because it is a food rich in immunobiológicas and nutritional properties, essential to the infant. Breastfeeding is a natural and universal act of the woman, whose immeasurable benefits extend to the health of mothers and their children. This study deals with an integrative literature review, carried out with the objective of analyzing the Brazilian scientific literature on the factors that interfere and provide exclusive breastfeeding. The search for articles occurred from August to September 2014, in electronic databases LILACS and BDNF, using the keywords: breastfeeding and exclusive breastfeeding. Inclusion criteria were: articles available electronically, in full, in Portuguese, from 2009 to 2013, the main subject of exclusive breastfeeding. Through the study we sought to answer the following question: What the scientific literature more reports on exclusive breastfeeding? What factors promote or interfere with this practice? A total of 14 articles published between 2009 and 2013, whose extracted data were recorded on a form. The results show that the main factors that interfere with exclusive breastfeeding are pacifier and bottle; age, education and low income; family and community influences. With regard to the factors that promote exclusive breastfeeding, met: companion presence, not using a pacifier and bottle, age over 35, schooling, maternity and family support. It is noteworthy that the number of studies related to the factors that interfere with the practice of exclusive breastfeeding was higher than those that address the factors that favor this breastfeeding, demonstrating a greater concern with which the authors describe and explain reasons that interfere with breastfeeding than that favor this practice and identifies gaps for new studies.

**Keywords:** Breastfeeding. Exclusive breastfeeding. Assistance nursing.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

<b>Figura 1</b> - Componentes da revisão integrativa da literatura.....	16
<b>Figura 2</b> - Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.....	18
<b>Gráfico 1</b> – Ano de publicação dos estudos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	23
<b>Gráfico 2</b> – Periódicos de publicação dos artigos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	24
<b>Gráfico 3</b> – Regiões brasileiras de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados. Picos-PI, set./out. 2014.....	25
<b>Gráfico 4</b> – Tipos dos estudos sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	26
<b>Gráfico 5</b> – Formação do autor principal dos artigos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	26
<b>Quadro 1</b> - Apresentação dos estudos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	21
<b>Quadro 2</b> – Fatores que interferem na amamentação exclusiva (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	27
<b>Quadro 3</b> – Fatores que propiciam o aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.....	30

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AME	Aleitamento Materno Exclusivo
AM	Aleitamento Materno
OMS	Organização Mundial de Saúde
LILACS	Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line
SciELO	Scientific Eletronic Library Online
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
BDENF	Base de Dados em Enfermagem
BIREME	Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
PNDS	Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
2.1	Geral.....	15
2.2	Específicos.....	15
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>16</b>
3.1	Tipo e natureza do estudo.....	16
3.2	Etapas da revisão integrativa de literatura.....	16
3.2.1	Identificação do tema e seleção da questão pesquisa.....	17
3.2.2	CrITÉrios para a busca da literatura e inclusão dos estudos.....	17
3.2.3	Informações extraidas dos estudos selecionados.....	20
3.2.4	Avaliação dos estudos incluidos na revisão integrativa .....	20
3.2.5	Interpretação dos resultados.....	21
3.2.6	Apresentação da síntese do conhecimento.....	21
3.3	Aspectos ticos e legais.....	21
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>22</b>
4.1	Caracterização geral dos estudos.....	22
4.2	Fatores que influenciam positivamente e negativamente no aleitamento materno exclusivo.....	28
4.2.1	Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo.....	28
4.2.1.1	Chupeta e mamadeira.....	29
4.2.1.2	Idade, escolaridade e baixa renda.....	30
4.2.1.3	Influências familiares e da comunidade.....	30
4.2.2	Fatores que propiciam o aleitamento materno exclusivo.....	31
4.2.2.1	Presença de companheiro.....	32
4.2.2.2	Não usar chupeta e mamadeira.....	33
4.2.2.3	Idade maior ou igual a 35 anos.....	33
4.2.2.4	Grau de escolaridade.....	34
4.2.2.5	Licença maternidade.....	34
4.2.2.6	Apoio familiar.....	34
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>36</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>42</b>

<b>APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados.....</b>	<b>43</b>
<b>APÊNDICE B – Formulário com os dados extraídos dos artigos.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O leite materno é considerado o alimento mais completo para o bebê, por ser um alimento rico em propriedades imunobiológicas e nutricionais, essenciais ao lactente. O aleitamento materno é um ato natural e universal da mulher, cujos benefícios imensuráveis se estendem à saúde da criança e da mãe.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida e a sua manutenção, acrescido de alimentos complementares, até os dois primeiros anos de vida ou mais (BRASIL, 2009b).

Para a mãe, esta prática propicia, dentre tantos outros benefícios, um método de anticoncepção, o retorno ao peso pré-gestacional mais precocemente e menor sangramento uterino pós-parto, minimizando o risco de desenvolver anemia. Para a criança, ajuda evitar alergias, reduz a probabilidade de infecções respiratórias, aumenta a resistência contra diarreias, além de reforçar o laço emocional com a mãe (FONSECA et al., 2011). Além disso, estudos realizados pela OMS apontam que esta prática contribui, anualmente, para a prevenção de mais de seis milhões de mortes de crianças com menos de um ano de idade (BRASIL, 2009c).

No Brasil, a duração mediana do aleitamento materno exclusivo tem evoluído ao longo das décadas, passando de um mês em 1996 para 42 dias em 2006 e 54,1 dias em 2008 (CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR; 2008). Contudo, ainda estamos distantes dos seis meses de AME preconizados pela OMS (CASTRO et al., 2009), o que indica que novas abordagens devem ser pensadas, valorizando as ações efetivas na promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, mas também o contexto de processo de trabalho em que elas acontecem (PEREIRA et al., 2010).

De acordo com a II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal realizada em 2008, o comportamento do AME nas capitais e regiões brasileiras mostra-se heterogêneo, sendo a maior prevalência observada na região Norte (45,9%) e a menor na região Nordeste (37,0%) (ALVES; OLIVEIRA; MORAES; 2013). No que se refere às capitais, Belém (PA) foi aquela com maior prevalência de AME (56,1%), seguida pelo Rio de Janeiro (RJ) (40,7%). A menor prevalência foi encontrada em Cuiabá (MT), que registrou 27,1% (VENANCIO et al., 2010).

A amamentação supre todas as necessidades nutricionais da criança e mantém seu crescimento dentro da normalidade. Porém, apesar dos efeitos benéficos amplamente difundidos na literatura científica, a interrupção precoce desta prática continua sendo uma

constante, traduzindo-se em um dos mais importantes problemas de saúde pública (LEONCE et al., 2012). Essa interrupção, muitas vezes, caracteriza-se pela falta de tempo das mães para amamentarem, desconhecimento da importância do aleitamento e questões estéticas (ARANTES et al., 2011).

Nota-se, ainda, a influência de outros fatores, aí incluindo-se os socioeconômicos e demográficos, tais como idade e escolaridade maternas e o fato da mãe trabalhar fora de casa. Práticas culturais também podem influenciar, onde se destacam a percepção materna sobre o ato de amamentar e suas dificuldades, a introdução de líquidos não nutritivos e o uso de chupeta (FRANÇA et al., 2007).

Nesse sentido, os profissionais de enfermagem necessitam estar devidamente qualificados e sensibilizados para oferecer às gestantes e nutrizes orientações adequadas e acessíveis. Este cuidado promove e apoia o aleitamento materno, e contribui para o estabelecimento e manutenção desta prática (FONSECA-MACHADO et al., 2012).

O aleitamento materno, enquanto prática social tem passado por transformações através dos tempos. Devido à sua complexidade e importância para a saúde materno-infantil. Torna-se relevante a constante abordagem e estudo do tema, considerando-se que a amamentação se restringe a fatores bem complexos.

Esse estudo se propõe a analisar as publicações científicas acerca do tema AME, buscando identificar os fatores que interferem na amamentação exclusiva, bem como os que propiciam essa prática.

Considerando-se que os serviços de saúde e os profissionais de enfermagem têm importância essencial na interação da mulher com a temática da amamentação exclusiva, acredita-se que o estudo é de suma importância, o que justifica o seu desenvolvimento, visto que o conhecimento sobre os fatores que interferem ou propiciam o exercício da amamentação possibilitará maior embasamento para o desenvolvimento de ações no âmbito educação em saúde, aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais que atendam às necessidades dessas mulheres e bebês. Profissionais habilitados e capacitados para refletir sobre essas questões terão maiores possibilidades de alcançar resultados benéficos não só no que se refere a questão do aleitamento, como também na saúde materno-infantil.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Geral

- Analisar a produção científica brasileira inserida no período de 2009 a 2013 sobre aleitamento materno exclusivo.

### 2.2 Específicos

- Caracterizar a produção científica revisada quanto ao título do artigo, base de dados, autores, ano de publicação, periódico, local de realização da pesquisa e tipo de estudo;
- Identificar os fatores que interferem na prática do aleitamento materno exclusivo;
- Destacar os fatores que propiciam a prática da amamentação exclusiva.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Tipo e natureza do estudo

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Esse tipo de estudo tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Por meio dele, pode-se realizar a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilitar conclusões gerais a respeito de uma particular área de estudo (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POLIT; BECK, 2011).

Levando em consideração a crescente quantidade e complexidade de informações na área da saúde, tornou-se imprescindível o desenvolvimento de maneiras capazes de delimitar etapas metodológicas mais concisas e de propiciar aos profissionais uma melhor utilização das evidências elucidadas em inúmeros estudos. Nesse contexto, a revisão integrativa emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

#### 3.2 Etapas da revisão integrativa de literatura

Para a investigação, foi realizado um levantamento da literatura científica brasileira apresentada, análise e síntese dos resultados. Foram percorrendo-se as seis etapas indicadas no estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a fim de cumprir criteriosamente todos os passos necessários para a busca sobre os fatores que favorecem ou interferem na prática do AME.

As etapas estão descritas na Figura 1 e são, a saber:

- 1) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;
- 2) Estabelecimento de critérios para a inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura;
- 3) Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos;
- 4) Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa;
- 5) Interpretação dos resultados;
- 6) Apresentação da revisão/síntese do conhecimento.



Fonte: Adaptado de Mendes, Silveira e Galvão (2008).

**Figura 1** - Componentes da revisão integrativa da literatura.

### 3.2.1 Identificação do tema e seleção da questão pesquisa

Considerando a necessidade de delimitação da temática a ser pesquisada, elaborou-se como questões norteadoras para a busca de evidências na literatura científica brasileira as seguintes perguntas-problemas: O que a literatura científica mais relata sobre o aleitamento materno exclusivo? Quais os fatores que favorecem ou interferem nessa prática?

### 3.2.2 Critérios para a busca da literatura e inclusão dos estudos

Durante o período de setembro a outubro de 2014, realizou-se a busca de dados pela internet, nos seguintes bancos de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS): Literatura

Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os textos foram acessados na íntegra por meio do sítio virtual da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

O LILACS é uma base de dados cooperativa do sistema BIREME, compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da Região, a partir de 1982. Contém artigos de cerca de 670 revistas mais conceituadas da área da saúde, atingindo mais de 150.000 registros, e outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais (BARROS, V.O. et al., 2009).

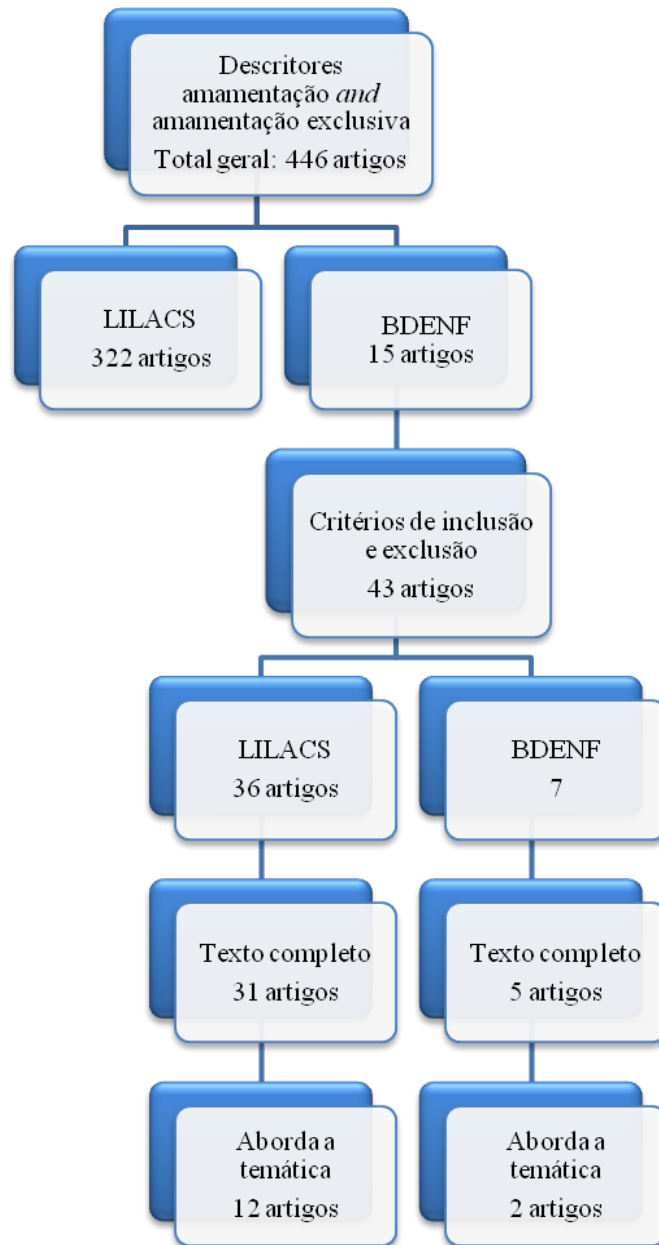
A BDENF é uma base de dados bibliográficas especializada na área de Enfermagem. É desenvolvida pela Biblioteca J. Baeta Vianna, do Campus da Saúde/UFMG. Nasceu em 1988, numa tentativa de facilitar o acesso e a difusão das publicações da área, normalmente ausentes das bibliografias nacionais e internacionais. Desenvolveu-se com o patrocínio do PRODEN - Programa de Desenvolvimento da Escola de Enfermagem / UFMG e convênio estabelecido com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde - BIREME, com o compromisso de alimentar a Base de Dados LILACS. Inclui referências bibliográficas e resumos de documentos convencionais e não convencionais, tais como: livros, teses, manuais, folhetos, congressos, separatas e publicações periódicas, gerados no Brasil ou, escritos por autores brasileiros e publicados em outros países. Supre a ausência de uma Bibliografia Brasileira de Enfermagem, incluindo também documentos retrospectivos.

O SCIELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros de relevante importância para a análise da temática proposta, visto se tratar de uma pesquisa bibliográfica que analisa a produção científica latina americana.

Para a busca, foram utilizados os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (DeCS/BIREME): amamentação e amamentação exclusiva. A busca foi realizada utilizando os descritores em português, associando-os ao conectivo booleano *and*.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a presente revisão foram: artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em português, inseridos no período de 2009 a 2013, tendo como assunto principal o aleitamento materno exclusivo. Como critério de exclusão, optou-se por não inserir estudos tais como: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Os artigos que se repetiram foram contabilizados apenas na primeira vez em que apareceram. Na Figura 2 destacam-se, em esquema síntese, os resultados preliminares da busca realizada pelo pesquisador.



**Fonte:** Autoria própria

**Figura 2** – Esquematização da seleção dos artigos a partir das buscas realizadas.

Nas buscas dos artigos nas bases de dados encontrou-se, utilizando os descritores amamentação *and* amamentação exclusiva, um total geral de 446 artigos, sendo 322 artigos da LILACS e 15 artigos da BDENF. Assim, se obteve uma população de 337 artigos científicos. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, obteve-se um total de 43 artigos. Desses, 36

estavam disponíveis na LILACS e sete na BDENF. De acordo com o objetivo do estudo, foram pré-selecionadas pelo título e resumo 12 artigos na LILACS e dois na BDENF. Assim, a amostra da revisão integrativa constituiu-se de 14 artigos, os quais foram analisados na íntegra.

### 3.2.3 Informações extraídas dos estudos selecionados

Para a identificação dos estudos, realizou-se a leitura minuciosa dos títulos, resumos e palavras chave de todas as publicações completas localizadas pela estratégia de busca e posteriormente foi averiguado sua adequação aos critérios de inclusão do estudo. As informações extraídas dos estudos selecionados foram inseridas em um instrumento (APÊNDICE A), elaborado pelo autor do estudo, para responder as questões norteadoras.

Neste instrumento foram coletadas informações relativas a:

- Identificação do estudo: título do artigo, autores, formação dos autores, periódico, ano de publicação, base de dados.
- Caracterização do estudo: principais objetivos(s); natureza e tipo de estudo; participantes; local da pesquisa; resultados.

Para facilitar e organizar a pesquisa, foram criados pela pesquisadora duas categorias de estudo, com a finalidade de buscar respostas para os objetivos da pesquisa. São elas:

- Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo.
- Fatores que propiciam o aleitamento materno exclusivo.

### 3.2.4 Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa

Nessa etapa, realizou-se uma análise crítica das informações extraídas dos estudos selecionados, procurando explicações para os resultados já evidenciados em outros estudos e para os conflitantes, conforme indicado por Mendes; Silveira e Galvão (2008).

A interpretação dos resultados realizou-se por meio de avaliação crítica dos estudos revisados e comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e implicações resultantes da revisão integrativa. Dessa forma, identificaram-se, ao final, os fatores que interferem ou favorecem a prática do AME apontados pelos autores.

Para facilitar a visualização e a análise dos resultados foram elaborados gráficos e quadros, através do programa Microsoft Excel for Windows® 2010, objetivando a melhor organização dos dados.

### 3.2.5 Interpretação dos resultados

A interpretação e discussão dos resultados foram realizadas por meio de avaliação crítica dos estudos selecionados e assim pode-se fazer uma comparação com o conhecimento teórico e prático. Desse modo, foi possível elaborar recomendações para a prática, a partir das conclusões advindas da revisão, bem como, apresentar sugestão de novas pesquisas, com a identificação de lacunas nos estudos incluídos.

### 3.2.6 Apresentação da síntese do conhecimento

Essa etapa consiste na elaboração do documento que deverá contemplar a descrição das etapas percorridas pelo revisor e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Com isso, foi realizada uma revisão detalhada de todos os artigos escolhidos, possibilitando realizar a interpretação dos dados e, assim, levantar as lacunas de conhecimento existentes e gerar uma síntese dos conhecimentos. O documento com as etapas percorridas para se responder as questões norteadoras propostas para este estudo se compõem este Trabalho de Conclusão de Curso.

### 3.3 Aspectos éticos e legais

Por se tratar de pesquisa com material de livre acesso em base de dados virtuais, não houve necessidade de solicitação de parecer em Comitê de Ética em Pesquisa ou dos autores dos estudos.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Caracterização geral dos estudos

O estudo proporcionou a aquisição de 14 artigos científicos para composição da amostra da presente revisão integrativa. Inicialmente, realizou-se uma análise descritiva acerca das características gerais destas, a saber: Título do artigo, base de dados, autores, ano de publicação, periódico, local de realização da pesquisa e tipo de estudo, conforme disposto no Quadro 1.

**Quadro 1** – Apresentação dos estudos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set/out. 2014.

Nº	Título	Base de dados	Autores/Ano	Periódico	Local da pesquisa	Tipo de estudo
1	Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família	LILACS	BARROS, V. O. et al., 2009	Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.	Campina Grande (PB)	Coorte
2	Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais.	LILACS	ARANTES, C.I.S. et al., 2011	Rev. Nutr., Campinas.	Alfenas (MG)	Transversal
3	Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde	LILACS	FUJIMORI, E.F. et al., 2010	Interface - Comunic., Saúde, Educ.,	Itapecerica da Serra (SP)	Descritivo
4	Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação.	LILACS	CARRASCOZA, K.C. et al., 2011	Ciência & Saúde Coletiva	Piracicaba (SP)	Longitudinal
5	Elementos que Interferem na Amamentação exclusiva: Percepções de nutrizes	LILACS	QUEIRÓS, P.S. et al., 2009	Revista de Salud Pública	Goiânia (GO)	Descritivo
6	Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	LILACS	SANCHES, M.T.C. et al., 2011	Cad. Saúde Pública	São Paulo (SP)	Transversal

(Continua)

(Continuação)

Nº	Título	Base de dados	Autores/Ano	Periódico	Local da pesquisa	Tipo de estudo
7	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar	LILACS	AZEVEDO M., CUNHA M.L.C., 2013	Rev. HCPA.	Porto Alegre (RS)	Coorte
8	Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção Precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte	LILACS	MARTINS, C.C. et al., 2011	Revista Baiana de Saúde Pública	Feira de Santana (BA)	Coorte
9	Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC	LILACS	GIULIANI, N.R. et al., 2011	Pesq Bras Odontoped Clin Integr	Santa Catarina (PR)	Transversal
10	Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes	LILACS	FIGUEREDO, S.F. et al., 2013	Rev Esc Enferm USP	São Paulo (SP)	Coorte
11	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR	LILACS	SOUZA, S.N.D.S. et al., 2012	Acta Paul Enferm.	Londrina (PR)	Descritivo
12	Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no município de Rolândia – PR	BDENF	ANADELIA LIASCHI DUCCI, A.L. et al., 2013	REME Rev Min Enferm.	Rolândia (PR)	Transversal
13	Orientações dadas à mãe acerca da alimentação de seu filho: contribuições para a enfermagem	BDENF	PACHECO, S.T.A. et al., 2010	R. pesq.: cuid. fundam.	Rio de Janeiro (RJ)	Descritivo
14	Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro	LILACS	POLIDO, C.G. et al., 2011	Acta Paul Enferm	São Paulo (SP)	Descritivo

**Fonte:** Autoria própria

Inicialmente, encontrou-se na base de dados doze (12) artigos na LILACS e somente dois (02) na BDEF. Observou-se também que a publicação de artigos que abordam o tema em foco foi maior no ano de 2011 (seis), seguido de 2013 (três), 2009 e 2010 (dois) e 2012 (um). Esses dados encontram-se expostos na Figura 3.

Percebe-se que houve um menor número de publicações acerca do aleitamento materno exclusivo nesses últimos quatro anos quando comparado com o ano de 2011, que se destacou como ano no qual se encontrou mais publicações. É possível que isso tenha



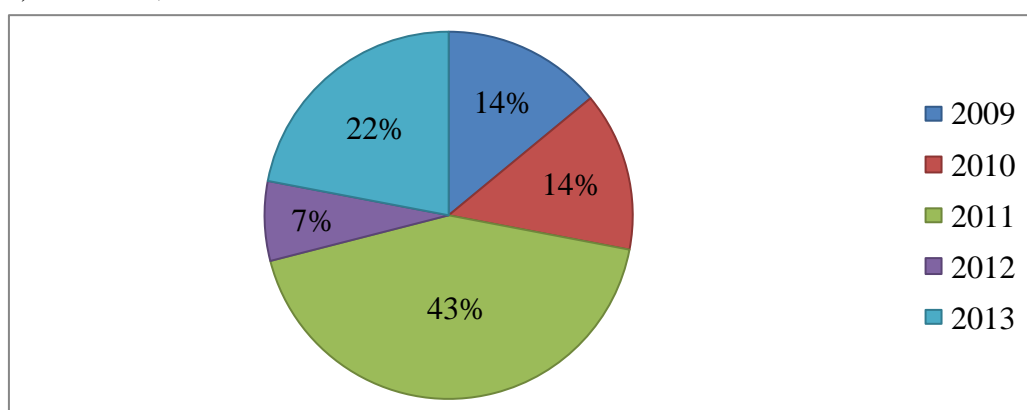
acontecido em virtude de que nos anos de 2008 e 2009 foram criadas políticas públicas voltadas para o assunto em questão.

Exemplo disso, em 2008 foi sancionada a Lei 11.770, que estabelece a licença maternidade de seis meses para as funcionárias públicas federais, sem alteração de salário ou qualquer outra desvantagem, sendo facultado a estados, empresas privadas e municípios a adoção da Lei (VENANCIO; REA; SALDIVA, 2010). No mesmo ano, o Ministério da Saúde lançou o projeto Rede Amamenta Brasil, voltada para a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno na rede de atenção básica, cujo objetivo era o aperfeiçoamento profissional e monitoramento dos índices de aleitamento.

Em 2009, foi publicada a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (PNDS) acerca da amamentação, que teve como objetivo prover dados e análises para um conjunto de indicadores de planejamento, monitoramento e avaliação de impacto nas áreas de população, saúde e nutrição de mulheres e crianças nos países em desenvolvimento (BRASIL, 2009a).

Tais incentivos ao aleitamento materno podem ter ocasionado uma repercussão maior no despertar para o desenvolvimento de pesquisas nesses anos que se destacaram. Segundo Barros et al. (2009), uma das responsabilidades dos profissionais de saúde é a de contribuir para a questão de incentivar e promover cada vez mais a prática do aleitamento materno, sendo que essa preocupação deve estar presente no cotidiano dos profissionais, em suas práticas de saúde e também na realização das pesquisas.

**Gráfico 1** – Ano de publicação dos estudos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.



**Fonte:** Autoria própria

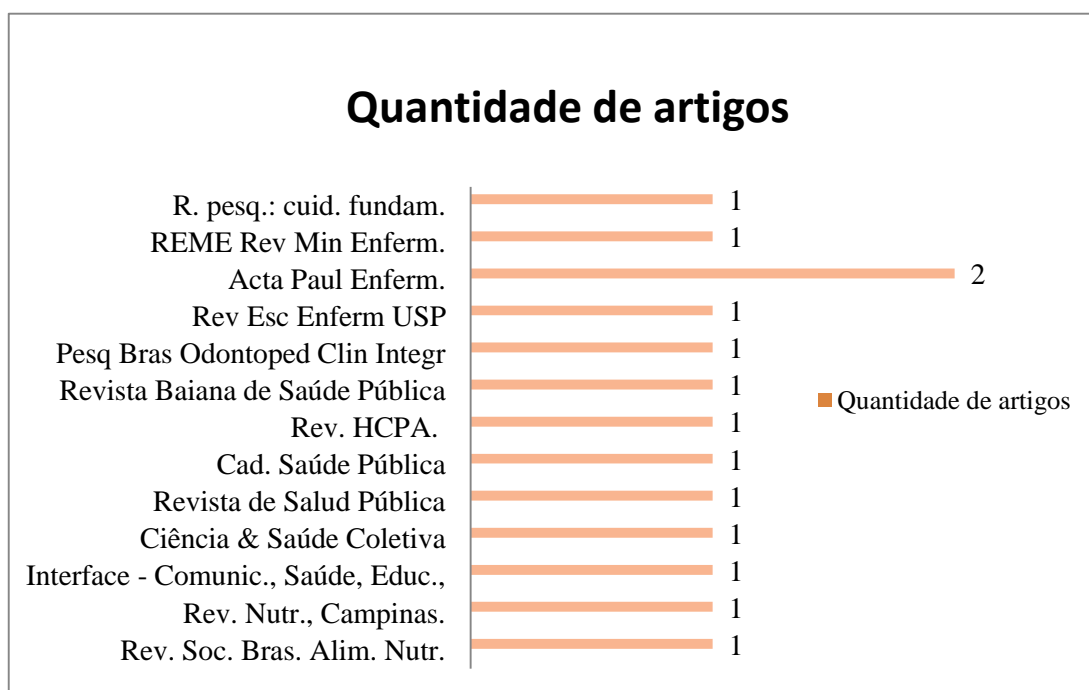
Considerando-se o periódico de publicação dos artigos analisados, verifica-se que estes foram publicados em 13 periódicos diferentes. Dentre eles, apenas a Acta Paulista de

Enfermagem apresentou dois artigos. As demais revistas apresentaram somente uma publicação, cada. São elas: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição, Revista de Nutrição de Campinas, Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Ciência & Saúde Coletiva, Revista de Salud Pública, Caderno de Saúde Pública, Revista HCPA, Revista Baiana de Saúde Pública, Pesquisa Brasileira Odontopediatria e Clínica Integrada, Revista Escola de Enfermagem USP, REME Revista Mineira de Enfermagem e Revista de pesquisa: cuidado é fundamental.

A revista Acta Paulista de Enfermagem é publicada bimestralmente, com possíveis publicações suplementares. Criada em 1988, é a publicação eletrônica técnico-científica da Escola Paulista de Enfermagem - EPE da Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, cuja missão é divulgar o conhecimento científico gerado no rigor da metodologia da pesquisa e da ética. Esse periódico tem o objetivo de publicar resultados de pesquisas originais para o avanço das práticas de enfermagem clínica, cirúrgica, gerencial, ensino, pesquisa e tecnologia da informação e comunicação.

Os resultados relacionados ao periódico de publicação dos estudos analisados encontram-se expostos no gráfico 2.

**Gráfico 2** – Periódicos de publicação dos artigos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.

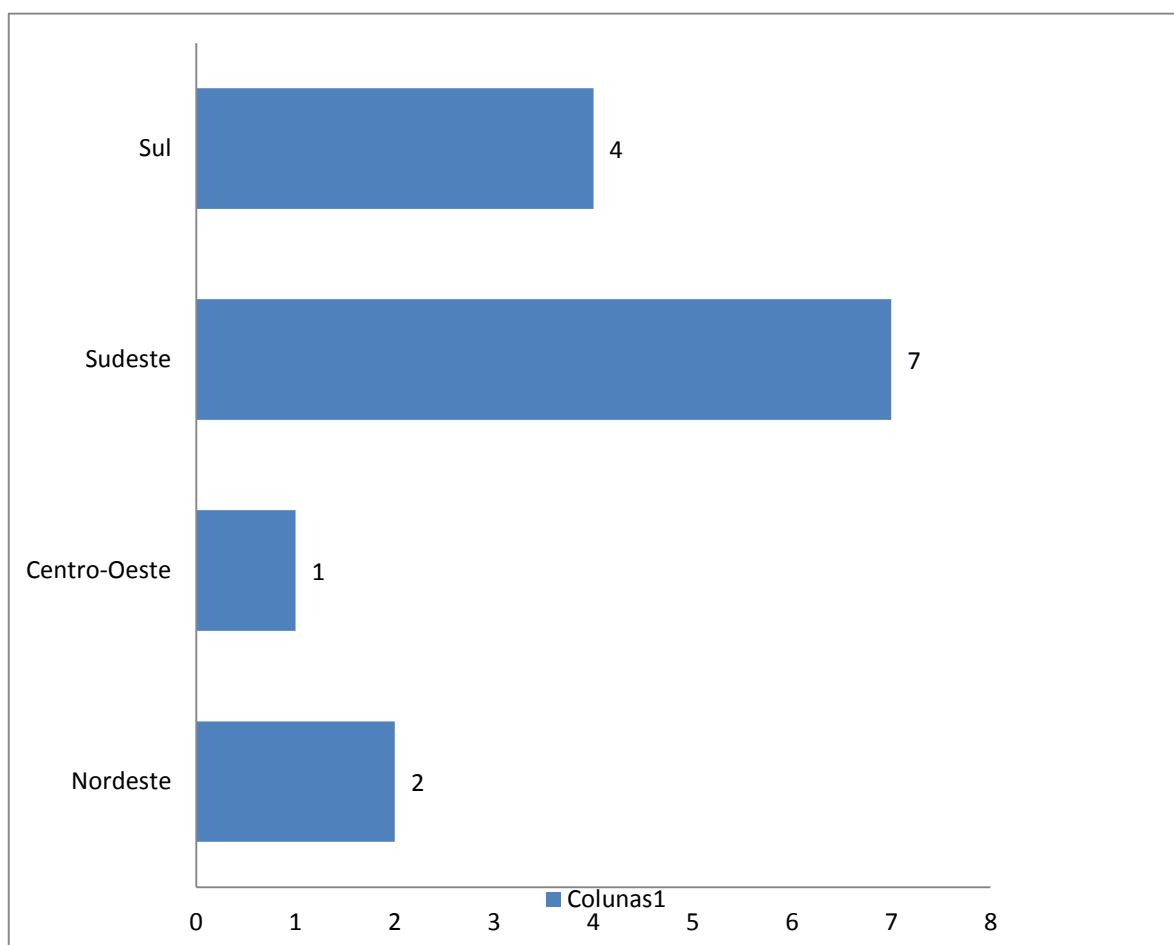


**Fonte:** Autoria própria

O gráfico 3 apresenta a distribuição dos artigos de acordo com as regiões brasileiras onde foram realizados os estudos que originaram as publicações. De acordo com o que está exposto nessa figura, percebe-se uma prevalência de publicações nas regiões Sudeste (Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) e Sul (Porto Alegre, Santa Catarina e Londrina), com sete (07) e quatro (04) publicações, respectivamente. Em seguida, aparece o Nordeste (Campina Grande e Bahia), com duas (02) publicações e o Centro-Oeste (Goiás), com uma (01). Não foram encontrados estudos desenvolvidos na região Norte.

Conforme dados do Censo Demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população total do Brasil é de 190.755.799 habitantes, sendo o Sudeste a região com maior população do País, seguida pelo Nordeste e Sul (IBGE, 2010), sendo estas as regiões que apresentaram o maior número de publicações a respeito do tema em estudo.

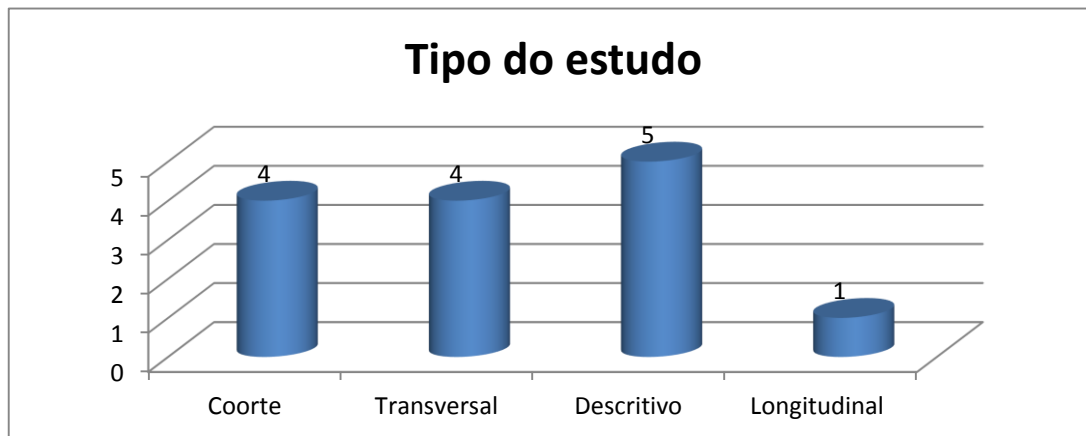
**Gráfico 3** – Regiões brasileiras de realização das pesquisas que originaram os estudos analisados. Picos-PI, set./out. 2014.



**Fonte:** Autoria própria

O gráfico 4 traz informações acerca dos tipos de estudo.

**Gráfico 4** – Tipos dos estudos sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.

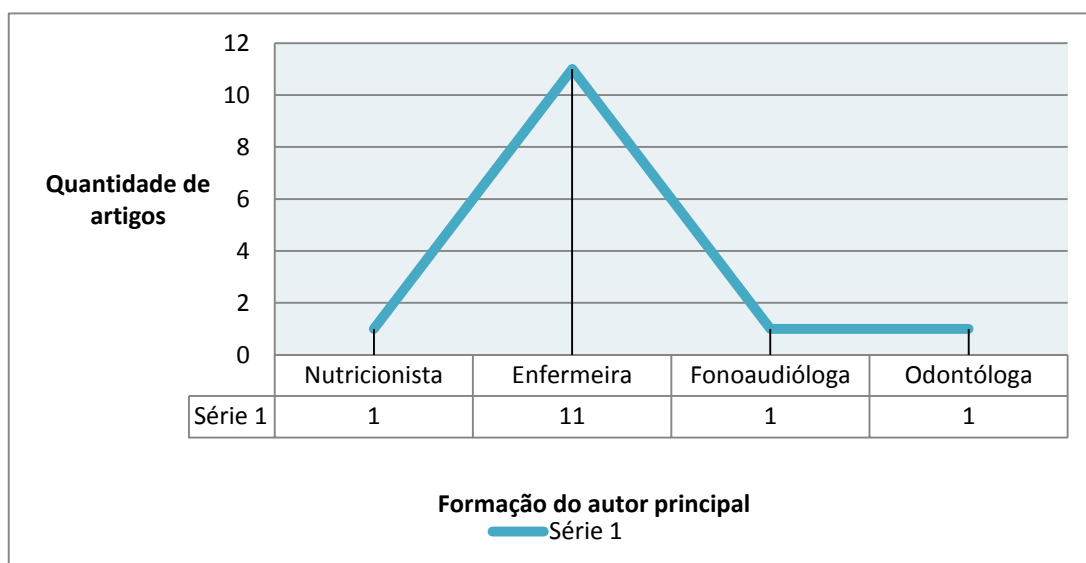


**Fonte:** Autoria própria

Dos 14 artigos, cinco (05) eram do tipo descritivo, quatro (04) eram coorte e transversal respectivamente e apenas um (01) era do tipo longitudinal. Quanto ao delineamento dos estudos, encontrou-se que a maior parte das publicações, nove (09) era de natureza quantitativa e apenas cinco (05) eram de natureza qualitativa.

A seguir, o gráfico 5 expõe as informações relativas à formação do autor principal dos estudos analisados.

**Gráfico 5** – Formação do autor principal dos artigos analisados sobre aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.



**Fonte:** Autoria própria

Nesse quesito, verificou-se a prevalência de profissionais enfermeiros (11 artigos). Apareceram ainda um nutricionista, um fonoaudiólogo e um odontólogo. Segundo Fonseca-Machado et al, (2012), os profissionais de enfermagem precisam estar devidamente qualificados e sensibilizados para oferecer às gestantes e nutrizes orientações adequadas e acessíveis, sendo por isso importante estudar e pesquisar sobre o assunto. Desta forma, poderão oferecer um cuidado que de fato promova e apoie o aleitamento materno, e contribua para o estabelecimento e manutenção desta prática.

#### 4.2 Fatores que influenciam positivamente e negativamente no aleitamento materno exclusivo.

Para a análise dos fatores que influenciam na amamentação exclusiva, optou-se por elaborar duas categorias, a saber: fatores que interferem negativamente (Quadro 2) e fatores que propiciam (Quadro 3) a amamentação exclusiva.

##### 4.2.1 Fatores que interferem no aleitamento materno exclusivo

Em relação aos fatores que interferem negativamente na amamentação exclusiva, observou-se que em muitos dos artigos analisados os autores apontaram vários fatores que dificultam a realização da prática de amamentação, sobretudo nos primeiros seis meses de vida. Este fato certamente contribui para a persistência do aleitamento materno como um dos mais importantes problemas de saúde pública.

**Quadro 2** – Fatores que interferem na amamentação exclusiva (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.

Fatores que interferem na AME	Artigos
- Uso de chupeta e mamadeira	A1, A4, A7
- Consumo de água, fruta e comida da família	A2
- Leite fraco	A3
- Experiência anterior da amamentação	A3
- Influências de pessoas próximas	A3, A5
- Baixo nível socioeconômico e escolaridade	A4, A8
- Trabalho materno	A4
- Outros filhos para cuidar	A5
- Idade materna	A6, A9

(Continuação)

Fatores que interferem na AME	Artigos
- Ingestão de álcool na gestação	A6
- Peso ao nascer menor ou igual a 2.000 g	A6
- Dificuldade na primeira mamada	A6
- Queixa sobre a amamentação no primeiro mês	A6
- Vínculo empregatício informal	A6
- Primiparidade	A8
- Cansaço físico	A8
- Ausência de orientação de amamentação no hospital	A8
- Bebê não mamar no peito na primeira hora de vida	A9
- Intercorrência mamária hospitalar	A10
- Orientações de alguns profissionais	A13

**Fonte:** Autoria própria

A seguir, serão discutidos dos fatores que interferem na amamentação mais citados nos estudos analisados.

#### 4.2.1.1 Chupeta e mamadeira

Em alguns dos estudos foi possível identificar que o uso da chupeta é um dos fatores fortemente relacionados com a interrupção do aleitamento materno exclusivo e que mostrou uma relação muito significativa com o desmame precoce, podendo esse fato estar relacionado com a diminuição da produção de leite em razão da frequência e quantidade das mamadas (BARROS et al. 2009; CARRASCOZA et al. 2011; SANCHES et al. 2011; AZEVEDO; CUNHA, 2013).

Segundo Lamounier (2003), a introdução da chupeta reflete a insegurança da mãe e sua sensação de incapacidade para cuidar apropriadamente do bebê. Cunha, Machado (2005) sugerem que o uso da chupeta não deveria ser interpretado apenas como um simples hábito de sucção, mas, como um indicador de interrupção do aleitamento.

Em relação à mamadeira, observou-se no estudo de Gouveia (2007) um aumento do seu uso com o passar dos meses, sendo utilizada por quase 90% das crianças aos seis meses, representando um risco 1,7 vezes maior de interrupção do AME.

O uso da mamadeira com água, sucos e leite, reflete hábitos culturais, que podem perpetuar entre gerações, sendo necessário orientar as mães para a importância da mudança

deste hábito (BRASIL, 2001). O seu uso favorece não só a introdução de outro tipo de leite, mas também ao desmame precoce, devido à confusão de bico, ingurgitamento mamário e a diminuição da produção do leite materno (SANDES, 2007).

#### 4.2.1.2 Idade, escolaridade e baixa renda

As características socioeconômicas maternas também têm sido associadas com o AME. Alguns estudos encontraram associação da prática do AME com: idade (BARROS et al. 2009; SANCHES et al. 2011; GIULIANI et al. 2011), escolaridade (BARROS et al. 2009; SANCHES et al. 2011; MARTINS et al. 2011) e baixa renda (BARROS et al. 2009; MARTINS et al. 2011).

Em relação à idade, esta se mostrou significativa em relação ao tempo de amamentação. Exemplo disso, Chaves; Lamounier; César (2007) encontraram, que as mulheres com idade inferior a 20 anos amamentam menos tempo, possivelmente porque aquelas com mais idade possuem maior conhecimento e experiência em relação ao aleitamento. Isso indica a necessidade de se oferecer uma assistência individualizada às mães adolescentes, a fim de apoiá-las nos fatores que desestimulam o AM.

Segundo Santiago et al. (2003), a escolaridade deve ser considerada em programas que se destinam às melhorias dos indicadores de aleitamento materno, principalmente quando se trata de trabalho comunitário em população de baixas condições socioeconômicas.

As características de escolaridade e renda das mães envolvidas nos estudos revisados indicam que as mesmas fazem parte de uma população de baixo nível socioeconômico tornando-as mais expostas as situações de risco, sendo importante o incentivo do aleitamento materno junto a essa população, uma vez o leite materno protege a criança de doenças infecciosas, diarreias, doenças crônicas, alergias e de desnutrição infantil (BUENO et al., 2003).

#### 4.2.1.3 Influências familiares e da comunidade

As crenças e os tabus fazem parte de uma herança sociocultural, o que determina diferentes significados do aleitamento para as mulheres no geral. Dessa forma, a decisão de amamentar ou não o seu bebê depende da importância atribuída a esta prática que frequentemente é fundamentada nas informações repassadas culturalmente através do relacionamento entre gerações que por sua vez estão ligadas a tradições e costumes (ICHISATO; SHIMO, 2008; SIQUEIRA et al. 2008).

Familiares, companheiro, vizinhos e pessoas com mais experiências influenciam de forma direta e indireta na prática da amamentação, e muitas vezes na intenção de ajudar as nutrizes acabam por contribuir para o desmame precoce e interrupção do aleitamento materno e exclusivo (FUJIMORI, et al. 2010; QUEIRÓS; OLIVEIRA; MARTINS, 2009; PACHECO et al., 2010).

Verifica-se, pois, a influência do meio relacional próximo na introdução precoce de outros alimentos, o que conduz à interrupção da amamentação. Frente a tantas interferências externas, a mulher toma decisões com base nas interações que mantém com o meio social (RAMOS; ALMEIDA, 2003). Porém, é no âmbito familiar que as nutrizes buscam ajuda e acolhimento, que tradicionalmente provêm do próprio gênero, ou seja, mães, sogras, irmãs, cunhadas e amigas (NAKANO et al., 2007).

Os profissionais de saúde orientam para que o AME seja mantido nos seis primeiros meses de vida, porém apenas informar não é suficiente, pois as situações cotidianas são específicas para cada mulher e dependem de sua história e vivência, havendo necessidade de atendimento rápido por ocasião das crises, que são mais comuns nos primeiros dias e semanas após o parto (FUJIMORI, et al., 2010).

#### 4.2.2 Fatores que propiciam o aleitamento materno exclusivo

Dentre os fatores que ajudam na prática da amamentação os estudos trouxeram diferentes achados, tais como: presença de companheiro (BARROS et al. 2009), orientações dadas as mães (AZEVEDO; CUNHA, 2013), não usar chupeta e mamadeira (DUCCI et al. 2013), idade maior de 35 anos, escolaridade alta e licença maternidade (SOUZA et al. 2012) e apoio familiar (POLIDO et al. 2011). É o que se observa no quadro a seguir.

**Quadro 3** – Fatores que propiciam o aleitamento materno exclusivo (2009-2013). Picos-PI, set./out. 2014.

Fatores que propiciam a AME	Artigos ou Frequência
- Presença de companheiro	A1
- Idade maior ou igual a 35 anos	A11
- Escolaridade de terceiro grau	A11

(Continua)



(Continuação)

Fatores que propiciam a AME	Artigos ou Frequência
- Licença maternidade	A11
- Não uso de chupeta e mamadeira	A7, A12
- Apoio familiar	A7, A14

**Fonte:** Autoria própria

#### 4.2.2.1 Presença de companheiro

Barros et al., (2009), em seu estudo, verificaram uma maior prevalência do aleitamento materno entre as mulheres que convivem com o companheiro. Do mesmo modo, pesquisa realizada por Buchala e Moraes (2005) verificou que o apoio do companheiro é importante para superar as dificuldades presentes no ato de amamentar. Uchimura et al. (2001) também encontraram que, as mulheres que têm família estável e que moram com companheiros, amamentam significativamente mais tempo do que as solteiras.

O fato de as mães terem uma união estável e o apoio de outras pessoas, especialmente do marido ou companheiro, parece exercer uma influência positiva na duração do aleitamento materno. Tanto o apoio social e econômico, como o emocional e o educacional parece ser muito importante, sendo o companheiro a pessoa de maior peso nesses diferentes tipos de apoio.

Com base nessa revisão, a orientação sobre amamentação revela-se uma importante ação no que diz respeito a essa prática, e deve ser proporcionada às mães ao longo do pré-natal, durante a hospitalização e dando-se continuidade a esse incentivo também após a alta (SANTORO; MARTINEZ, 2007; COUTO; PRAÇA, 2009).

Outros estudos ressaltam que programas como a Iniciativa Hospital Amigo da Criança favorecem significativamente os índices de aleitamento materno e AME na internação; contudo, é preciso agregar também estratégias de apoio e promoção à amamentação exclusiva após a alta hospitalar (LOPES; MOTA; COELHO, 2007; FIGUEREDO; MATTAR; ABRÃO, 2012).

#### 4.2.2.2 Não uso de chupeta e mamadeira

No que concerne a não utilização de chupeta e mamadeira, estudo realizado por Ducci et al. (2013) durante a segunda etapa da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite, com uma população constituída por todas as crianças menores de um ano constatou que a prevalência do AME foi 62% maior para as crianças menores de quatro meses

e 89% maior para as menores de seis meses quando comparadas as que possuíam hábito de usar chupeta.

Azevedo e Cunha (2013) buscaram em seu estudo verificar quais variáveis maternas e neonatais estariam associadas ao início do AME após a alta hospitalar, e um dos resultados da análise apontaram que a não utilização de chupeta antes de iniciar o AME foi um fator de proteção para o início da amamentação exclusiva.

Segundo Franca et al. (2007), o principal fator de risco para o desmame durante o primeiro ano de vida, é a adesão ao uso de chupeta e mamadeira. As orientações fornecidas pelos profissionais de saúde as mães e a sociedade em geral bem como as campanhas de incentivo ao aleitamento materno devem incluir as desvantagens para a amamentação, introduzindo-se a chupeta e mamadeira (DUCCI, et al., 2013). Pois o uso de bicos artificiais (mamadeira, chupeta ou protetores de mamilos) pode estar relacionado a menor produção de leite ocasionada pela redução do número de mamadas e consequente diminuição do estímulo da mama e menos produção de leite.

#### 4.2.2.3 Idade maior ou igual a 35 anos

Segundo Souza (2012), o AME apresenta uma associação com a idade materna, onde os filhos de mães adolescentes têm menos chances de serem amamentados exclusivamente que os de mães com idade entre 20 e 25 anos e com 35 anos ou mais.

Alguns autores relacionam a idade materna mais jovem à menor duração do aleitamento, talvez motivada por algumas dificuldades, como, por exemplo, um nível educacional mais baixo, poder aquisitivo menor e, muitas vezes, o fato de serem solteiras. As adolescentes, por sua vez, aliam muitas vezes sua própria insegurança e falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação para o seu bebê, à falta de apoio das próprias mães ou familiares mais próximos, ao egocentrismo próprio dessa idade e aos problemas com a autoimagem, alcançando, frequentemente, um menor índice de aleitamento (ESCOBAR, A.M.U. et al., 2012).

Lima e Osório (2008) consideram haver uma associação significativa entre a idade materna e a duração do aleitamento materno, visto que os filhos daquelas mães com mais idade mamam por mais tempo, exclusiva ou parcialmente, em relação aos filhos das mães mais jovens, especialmente quando estas tinham maior número de filhos e/ou história pregressa de sucesso em aleitamento materno.

#### 4.2.2.4 Grau de escolaridade

Em geral, as mães com maior escolaridade, apresentam maiores frequências para AME (DAMIÃO, 2008). A esse respeito, muitos estudos têm demonstrado que esse fator afeta a motivação para amamentar. Nos países desenvolvidos, em geral, mães com maior grau de instrução tendem a amamentar por mais tempo, talvez pela possibilidade de um maior acesso a informações sobre as vantagens do aleitamento materno (FALEIROS, F.T.V. et al., 2006).

Ademais, a oferta de AME e o número de filhos mostram diferenças estatisticamente significativas nos menores de quatro e seis meses (SOUZA et al. 2012), provavelmente, as múltiparas oferecem mais o leite do peito exclusivamente pelas vivências anteriores.

Com isso, é de grande importância desenvolver trabalhos de educação com grupos de primíparas que sofrem maior impacto dos fatores culturais.

#### 4.2.2.5 Licença maternidade

Segundo Vianna et al. (2007) e Souza et al. (2012), o trabalho exercido pela mãe demonstra associação à menor oferta de AM, em comparação com mulheres que não trabalham fora ou estavam em licença-maternidade. Esses autores observaram que entre as mulheres que trabalham fora de casa em meio período ou período integral, mas não usufruíram de licença-maternidade, a oferta de AM é expressivamente menor.

Importantes conquistas para as mães trabalhadoras ocorreram nos últimos anos, como o Programa Empresa Cidadã, destinado à prorrogação de licença-maternidade, em 2008 (SOUZA et al., 2012). Porém, a percepção dos profissionais e a realidade ainda hoje é que a volta ao trabalho tem induzido as mães a abandonarem a prática da amamentação, pela necessidade de deixarem seus filhos com cuidadores em casa ou em centros de educação infantil.

#### 4.2.2.6 Apoio familiar

A crença na importância do leite materno para o bebê, bem como o apoio familiar nos cuidados revelam-se fatores adicionais protetores do AME por mais tempo (POLIDO et al. 2011). O tempo mais prolongado do AME está relacionada às mulheres que antes de tudo ao longo do tempo, permanecem encorajadas a amamentar, mesmo diante de problemas e de intercorrências de variáveis do seu meio cultural.

Contudo, é válido ressaltar a importância da publicação de um número maior de pesquisas e publicações acerca da temática sobre os fatores que propiciam o aleitamento

materno e a amamentação exclusiva, pois a partir desta revisão ficou notório um acervo bem restrito de artigos sobre esse tema, onde é tão importante explanar e conhecer tanto os fatores que propiciam quanto os que interferem nesse aleitamento materno.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O número de mães que desmamam seus filhos especialmente antes dos seis meses de vida tem crescido gradativamente ao longo dos anos. Ainda que políticas tenham sido criadas para incentivar a prática do aleitamento materno, poucos são os resultados alcançados mediante os incentivos implantados nessa temática.

A síntese dos principais resultados dos estudos revisados permitiu identificar os principais fatores que interferem na prática do aleitamento materno. Nesse sentido, foram observados motivos pessoais e/ou comportamentais que podem influenciar as mulheres a realizarem a amamentação ou não, tais como: não ter companheiro, experiência anterior da amamentação, trabalho materno, outros filhos para cuidar, dificuldade na primeira mamada, dentre outros.

Em relação aos fatores que interferem a prática do aleitamento materno, encontrou-se: o uso de chupeta e mamadeira, idade materna, escolaridade, baixa renda e influências familiares e da comunidade. Em relação aos fatores que favorecem essa prática, destacou-se: presença de companheiro, parto cesáreo, orientações dadas às mães sobre AME, não utilização de chupeta e mamadeira, idade igual ou acima de 35 anos, escolaridade elevada, licença maternidade, experiência anterior e apoio familiar.

É sabido que o desmame precoce resulta em danos imensuráveis à saúde da criança, que vão desde infecções bacterianas e virais que causam problemas de crescimento, desenvolvimento e ainda mortalidade infantil até danos mais abruptos, fazendo do leite materno um dos alimentos mais completos em propriedades nutricionais e imunobiológicas essenciais a vida da criança. Por isso, é válido ressaltar que as orientações sobre a prática da amamentação dadas a essas mães devem começar bem cedo, desde o primeiro encontro do pré-natal até posteriormente, no puerpério imediato.

A equipe de enfermagem tem papel crucial nesse incentivo ao aleitamento, visto que são os profissionais que mais estreitamente se relacionam com a gestante ao longo dessa etapa do ciclo gravídico, cabendo ao enfermeiro, principalmente, desenvolver cada vez mais e melhor o seu papel de incentivador dessa prática, preparando assim a gestante para que no pós-parto o processo de adaptação da puérpera seja facilitado, no intuito de evitar possíveis dúvidas e complicações.

Espera-se que a realização desse trabalho possa contribuir para a prática profissional dos enfermeiros, assegurando uma assistência de enfermagem isenta de danos à saúde materno-infantil. Ressalta-se, por fim, a importância de mais estudos acerca da temática do

aleitamento materno exclusivo, visto que poucas foram as publicações encontradas no decorrer deste trabalho, principalmente no que diz respeito aos fatores que propiciam a amamentação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, A.L.N.; OLIVEIRA, M.I.C.; MORAES, J.R. Unidade básica e amamentação exclusiva. **Rev Saúde Pública**. v. 47, n. 6, p. 1130-40, 2013.

ARANTES, C.I.S. et al. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 24, n. 3, p. 421-429, maio/jun., 2011.

AZEVEDO M, CUNHA MLC. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar. **Revista HCPA** . v. 33, n. 1, p. 40-49, 2013.

BARROS, V. O. et al. Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família. **Nutrire: rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.= J. Brazilian Soc. Food Nutr.**, São Paulo, SP, v. 34, n. 2, p. 101-114, ago. 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevalência do aleitamento materno nas Capitais brasileiras e no Distrito Federal**. Brasília: MS, 2001. 50 p.

\_\_\_\_\_.a. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da mulher – PNDS 2006**; Dimensões do Processo Reprodutivo e da Saúde da Criança. Brasília, DF, 2009.

\_\_\_\_\_.b. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Departamento de Atenção Básica**. Rede Amamenta Brasil: caderno do tutor. Brasília: Ministério da Saúde; p. 118, 2009.

\_\_\_\_\_.c. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde; **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar** [Internet]. Brasília; 2009 [citado 2011 maio 12].

BUCHALA, L. M.; MORAES, M. S. Amamentação vivenciada com sucesso por um grupo de mulheres. **Arq. Ciênc. Saúde**, v. 12, n. 4, p. 177-182, 2005.

BUENO, M. B. et al. Riscos associados ao processo de desmame entre crianças nascidas em hospital universitário de São Paulo, entre 1998 e 1999: estudo de coorte prospectivo no primeiro ano de vida. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1453-1460, 2003.

CALDEIRA, A.P.; FAGUNDES, G.C.; AGUIAR, G.N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Rev Saude Publica**. v. 42, n. 6, 2008.

CARRASCOZA K.C. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 10, p. 4139-4146, 2011.

CASTRO, I.R.R. et al. Tendência temporal da amamentação na cidade do Rio de Janeiro: 1996- 2006. **Rev Saude Publica**. v. 43, n.16, p.1021-9, 2009.

CHAVES, R. G.; LAMOUNIER, J. A.; CÉSAR, C. C. Fatores associados com a duração do aleitamento materno. **J. Pediatr**. v. 83, n. 3, p. 241-246, 2007.

COUTO, F.F.; PRAÇA, N.S. Preparo dos pais de recém-nascido prematuro para alta hospitalar: uma revisão bibliográfica. **Esc Anna Nery Ver Enferm**. v. 13, n. 4, p. 886-91, 2009.

CUNHA AJ, LEITE AM, MACHADO MM. Breastfeeding and pacifier use in Brazil. **Indian J Pediatr**. v.72, n. 3, p. 209-212, 2005.

DAMIÃO, J.J. Influência da escolaridade e do trabalho materno no aleitamento materno exclusivo. **Rev Bras Epidemiol**. v.11, n. 3, p. 442–52, 2008.

DUCCI, A.L. et al. Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em menores de seis meses no município de rolândia – Pr. **Rev Min Enferm**. v. 17, n. 2, p. 381-389, abr/jun, 2013.

ESCOBAR, A.M.U. et al. Aleitamento materno e condições sócio-econômico-culturais: fatores que levam ao desmame precoce. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. v. 2, n. 2, p. 253-61, 2012.

FALEIROS, F.T.V. et al. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. **Rev. Nutr., Campinas**, 19(5):623-630, set./out., 2006.

FRANCA G.V.S. et al. Determinantes da amamentação no primeiro ano de vida em Cuiabá, Mato Grosso. **Rev. Saúde Pública**. v. 42, n. 5, p. 607-14, 2007.

FIGUEREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F. Iniciativa Hospital Amigo da Criança: uma política de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. **Acta Paul Enferm**. v.25, n.3, p. 459-63, 2012.

FIGUEREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F.V. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Rev Esc Enferm USP**, v. 47, n. 6, p. 1291-7, 2013.

FONSECA M.O. et al. Aleitamento materno: conhecimento de mães admitidas no alojamento conjunto de um hospital universitário. **Cienc Cuid Saude**. v. 10, n.1, p. 141-149, Jan/Mar 2011.

FRANÇA, G.V.A. et al. Determinantes da amamentação em Cuiabá- **Rev Saúde Pública**. v.41, n. 5, p. 711-18, 2007.

FUJIMORI, E. et al. Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde. **Comunicação Saúde Educação**. v. 14, n.33, p.315-27, abr./jun. 2010.



- GIULIANI, N.R. et al. Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v. 11, n. 3, p. 417-23, jul./set., 2011.
- GOUVEIA, M. T. O. Prevalência do aleitamento materno exclusivo em três distritos sanitários da cidade do Recife. **Rev. Baiana Saúde Pública**, v. 30, n. 1, p. 129-140, 2007.
- ICHISATO, S.M.T.; SHIMO A.K.K. Aleitamento materno e as crenças alimentares. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. [online]. 2001. Vol.9, n.5, p.70-76. [citado 08 mar 2008].
- LAMOUNIER, J.A. O efeito de bicos e chupetas no aleitamento materno. **J Pediatr**. v.79, n. 4, p. 284-286. 2003.
- LIMA, T.M.; OSÓRIO, M.M. Perfil e fatores associados ao aleitamento materno em crianças menores de 25 meses, da Região Nordeste do Brasil. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. v. 3, n. 3, p. 305-14, 2008.
- LEONCE, C.R. et al. Fatores de risco associados ao desmame em crianças até seis meses de idade no município de São Paulo. **Rev Paul Pediatr** v. 30, n.1, p. 21-6, 2012.
- LOPES, T.C.; MOTA, J.A.C.; COELHO, S. Perspectivas de um programa de internação domiciliar neonatal no sistema único de saúde. **Rev Latino-Am Enfermagem**. v. 15, n. 4. 2007.
- FONSECA-MACHADO M.O. et al. Aleitamento materno: conhecimento e prática. **Rev Esc Enferm USP**. v. 46, n.4, p. 809-15, 2012.
- MARTINS, C.C. et al. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v.35, n.1, p.167-178 jan./jun. 2011.
- MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.
- NAKANO, M.A.S. et al. O espaço social das mulheres e a referência para o cuidado na prática da amamentação. **Rev. Latino-am. Enferm**. v.15, n.2, p.230-8, 2007.
- PACHECO STA et al. Orientações dadas à mãe acerca da alimentação de seu filho: contribuições para a enfermagem. **R. pesq.: cuid. fundam**. online.v. 2, n. 3, p. 989-996, jul/set, 2010.
- PEREIRA, R.S.V. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n.12, p. 2343-2354, dez, 2010.
- POLIDO, C.G. et al. Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico. **Acta Paul Enferm**. v. 24, n. 5, p. 624-30, 2011.

POLIT, F.; BECK, C.T. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. São Paulo: ArtMed, 2011.

QUEIRÓS, P.S.; OLIVEIRA, L.R.B.; MARTINS, C.A. Elementos que interferem na amamentação exclusiva: percepções de nutrizes. **Revista de salud pública**, v. 8, n. 2, p. 6-14, dic. 2009.

RAMOS, C.V.; ALMEIDA, J.A.G. Alegações maternas para o desmame: estudo qualitativo. **J. Pediatr.** v.79, n.5, p.385-90, 2003.

SANCHES M.T.C. et al. Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 953-965, maio, 2011.

SANDES, A. R. et al. Aleitamento materno: prevalência e fatores condicionantes. **Acta Med. Port.** v. 20, n. 3, p. 193-200, 2007.

SANTIAGO, L. B. et al. **Incentivo ao aleitamento materno**: a importância do pediatra com treinamento específico. **J. Pediatr.** Rio de Janeiro, v. 79, n. 6, p. 504-512, 2003.

SANTORO, J.W.; MARTINEZ, F.E. Impacto de uma intervenção pró-aleitamento nas taxas de amamentação de recém-nascidos de muito baixo peso. **J. Pediatr.** (Rio J.). v. 83n. 6, p. 541-6, 2007.

SIQUEIRA et al. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. **Rev. Latino Americana de Enfermagem**. [online]. 2006. vol.15, n.1, p.68-73. [citado 04 mai 2008].

SOUZA S.N.D.H. et al. Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR. **Acta Paul Enferm.** v. 25, n. 1, p. 29-35, 2012.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

UCHIMURA, N. S. et al. Estudo dos fatores de risco para o desmame. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 23, n. 3, p. 713-718, 2001.

VENANCIO, S.I., ESCUDER, M.M.L., SALDIVA, S.R.D.M., GIUGLIANI, E. A prática do aleitamento materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal: situação atual e avanços. **J Pediatr** (Rio J). v. 86, n. 4, p. 317-24, 2010.

VENANCIO, S. I.; REA, M. F.; SALDIVA, S. R. D. M. **A licença-maternidade e sua influência sobre a amamentação exclusiva**. BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.) [online], São Paulo, v.12, n.3, p. 287-292. 2010.

VIANNA, et al. A prática de amamentar entre mulheres que exercem trabalho remunerado na Paraíba, Brasil: um estudo transversal. **Cad Saúde Pública**. v. 23, n.10, p. 2403-9, 2007.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A – Formulário de coleta de dados**

1- Título do artigo:
2- Autores:
3- Formação do Autor Principal:
4- Título do periódico:
5- Base de dados:
6- Tipo de estudo:
7- Ano de publicação:
8- Principais objetivos:
9- Participantes:
10- Local da pesquisa:
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva:
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva:

**APÊNDICE B – Formulário com os dados extraídos dos artigos**  
**Formulário para coleta de dados - Artigo 1**

1- Título do artigo: Aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce em crianças atendidas no programa de saúde da família
2- Autores: BARROS, V. O.; CARDOSO, M. A. A.; CARVALHO, D. F.; GOMES, M. M. R.; FERRAZ, N. V. A.; MEDEIROS, C. C. M.
3- Formação do Autor Principal: Nutricionista
4- Título do periódico: Rev. Soc. Bras. Alim. Nutr.
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Coorte
7- Ano de publicação: 2009
8- Principais objetivos: Avaliar a prevalência do aleitamento materno no primeiro ano de vida e identificar fatores associados ao desmame precoce.
9- Participantes: 104 crianças, em 28 unidades do Programa de Saúde da Família (PSF).
10- Local da pesquisa: Município de Campina Grande/PB
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Chupeta e mamadeira.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Presença de companheiro.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 2**

1- Título do artigo: Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais
2- Autores: ARANTES, C.I.S.; OLIVEIRA, M.M.; VIEIRA, T.C.R.; BEIJO, L. A.; GRADIM, C.V.C.; GOYATÁ, S.L.T.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Rev. Nutr., Campinas.
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Transversal
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: Determinar a prevalência da amamentação e avaliar o consumo de outros alimentos em crianças menores de seis meses em Alfenas, Estado de Minas Gerais.
9- Participantes: 126 crianças nascidas em 2008
10- Local da pesquisa: Alfenas, Minas Gerais
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Consumo de água, frutas e comida da família.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 3**

1- Título do artigo: Aspectos relacionados ao estabelecimento e à manutenção do aleitamento materno exclusivo na perspectiva de mulheres atendidas em uma unidade básica de saúde
2- Autores: FUJIMORI, E.F.; NAKAMURA, E.; GOMES, M.M.; JESUS, L.A.; REZENDE, M.A.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Interface - Comunic., Saúde, Educ.,
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Descritivo
7- Ano de publicação: 2010
8- Principais objetivos: Conhecer aspectos que envolvem o período de estabelecimento e manutenção do aleitamento materno exclusivo (AME), na perspectiva de mulheres.
9- Participantes: 12 mães de lactentes menores de seis meses, atendidas em unidade básica de saúde.
10- Local da pesquisa: Itapeverica da Serra, região metropolitana de São Paulo.
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Leite fraco, experiência anterior da amamentação e influências de pessoas próximas.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 4**

1- Título do artigo: Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo em crianças assistidas por programa interdisciplinar de promoção à amamentação.
2- Autores: CARRASCOZA, K.C.; POSSOBON, R.F; AMBROSANO, G.M.B.; COSTA JÚNIOR, A.L.; Á. L.C.; MORAES, A.B.A.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Ciência & Saúde Coletiva
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Longitudinal
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: Identificar as variáveis potencialmente relacionadas ao abandono da amamentação exclusiva entre crianças participantes de um programa interdisciplinar de incentivo ao aleitamento materno.
9- Participantes: 111 díades mãe-crianças que participaram do programa durante o ano de 2004 e que mantiveram o aleitamento materno, mesmo de forma complementada, durante os seis primeiros meses de vida da criança.
10- Local da pesquisa: Piracicaba (SP).
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Chupeta, trabalho materno, baixo nível socioeconômico e escolaridade.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.



**Formulário para coleta de dados - Artigo 5**

1- Título do artigo: Elementos que Interferem na Amamentação exclusiva: Percepções de nutrizes
2- Autores: QUEIRÓS, P.S.; OLIVEIRA, L.R.B.; MARTINS, C.A.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Revista de Salud Pública
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Descritivo
7- Ano de publicação: 2009
8- Principais objetivos: Objetivou-se analisar os principais fatores, na percepção da nutriz, que interferem na amamentação exclusiva nos seis primeiros meses de vida do lactente.
9- Participantes: Nutrizes que são assistidas na UABSF supra citada que aceitaram participar do estudo.
10- Local da pesquisa: Região Leste do município de Goiânia-Goiás.
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Outros filhos para cuidar e crenças e práticas populares das nutrizes e suas famílias.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 6**

1- Título do artigo: Fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo de lactentes nascidos com baixo peso assistidos na atenção básica
2- Autores: SANCHES, M.T.C; BUCCINI, G.S.; GIMENO S.G.A.; ROSA, T.E.C.; BONAMIGO, A.W.
3- Formação do Autor Principal: Fonoaudióloga
4- Título do periódico: Cad. Saúde Pública
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Transversal
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: identificar os fatores associados à interrupção da amamentação exclusiva dos lactentes nascidos de baixo peso assistidos na Atenção Básica.
9- Participantes: lactentes nascidos de baixo peso que, no terceiro mês de vida, permaneciam (ou não) em AME.
10- Local da pesquisa: Pirituba, região periférica norte do Município de São Paulo.
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Idade materna menor que 18 anos, vínculo empregatício informal, ingestão de álcool na gestação, peso ao nascer menor ou igual a 2.000 g, dificuldade na primeira mamada e queixa sobre a amamentação no primeiro mês.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 7**

1- Título do artigo: Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo em prematuros no primeiro mês após a alta hospitalar
2- Autores: AZEVEDO M., CUNHA M.L.C.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Rev. HCPA.
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Coorte
7- Ano de publicação: 2013
8- Principais objetivos: Verificar quais variáveis maternas e neonatais estariam associadas ao início do aleitamento materno exclusivo (AME) após a alta hospitalar dos recém-nascidos pré-termo (RNPT).
9- Participantes: 116 mães e seus RNPT que estavam internados na Unidade de Internação Neonatal (UIN) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS (HCPA), entre 1.º de setembro de 2009 e 25 de agosto de 2010.
10- Local da pesquisa: Porto Alegre/RS
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Chupeta.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Apoio familiar e não usar chupeta.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 8**

1- Título do artigo: Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte
2- Autores: MARTINS, C.C.; VIEIRA, G.O.; VIEIRA, T.O.; MENDES, C.M.C.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Revista Baiana de Saúde Pública
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Coorte
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: identificar as características maternas e de assistência ao parto associadas à interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças menores de um mês.
9- Participantes: 1.309 duplas mães-bebês atendidas em todos os hospitais do município, em dois meses consecutivos.
10- Local da pesquisa: Feira de Santana (BA).
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Primiparidade, cansaço físico, ausência de orientação de amamentação no hospital, baixa escolaridade e baixa renda.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 9**

1- Título do artigo: Fatores Associados ao Desmame Precoce em Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC
2- Autores: GIULIANI, N.R.; OLIVEIRA, J.; TRAEBERT, J.; SANTOS, B.Z.; BOSCO, V.L.
3- Formação do Autor Principal: Odontologa
4- Título do periódico: Pesq Bras Odontoped Clin Integr
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Transversal
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: identificar a prevalência do desmame precoce (aleitamento materno exclusivo <6 meses) entre mães de crianças de seis a 12 meses de idade.
9- Participantes: 200 mães que realizaram consultas de puericultura nestas duas unidades de serviço público de saúde de Florianópolis, entre janeiro e abril de 2005.
10- Local da pesquisa: Santa Catarina
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Mãe com até 26 anos, o bebê não mamar no peito na primeira hora de vida.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 10**

1- Título do artigo: Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes*
2- Autores: FIGUEREDO, S.F.; MATTAR, M.J.G.; ABRÃO, A.C.F.V.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira (não encontrei, pag. Indisponível)
4- Título do periódico: Rev Esc Enferm USP
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Coorte
7- Ano de publicação: 2013
8- Principais objetivos: Identificar o padrão de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança e os fatores que contribuíram para o desmame precoce.
9- Participantes: mães internadas no Alojamento Conjunto que compareceram à consulta de retorno ambulatorial
10- Local da pesquisa: São Paulo
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Intercorrência mamária hospitalar.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 11**

1- Título do artigo: Prevalência de aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR*
2- Autores: SOUZA, S.N.D.S; MIGOTO, M.T.; EDILAINÉ ROSSETTO, E.G.; MELLO, D.F.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Acta Paul Enferm.
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Descritivo
7- Ano de publicação: 2012
8- Principais objetivos: Descrever a prevalência do aleitamento materno e fatores associados no município de Londrina-PR.
9- Participantes: 770 acompanhantes de crianças menores de 12 meses, durante a campanha de vacinação antipoliomielite.
10- Local da pesquisa: Londrina (PR).
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Não mencionado.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Idade maior ou igual a 35 anos, escolaridade de terceiro grau e licença maternidade.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 12**

1- Título do artigo: Prevalência e fatores associados ao aleitamento materno exclusivo Em menores de seis meses no município de Rolândia – PR*
2- Autores: DUCCI, A.L.; VANNUCHI, M.T.O.; TACLA, M.T.G.M.; SOUZA, S.N.D.H.; REIS, T.B.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: REME Rev Min Enferm.
5- Base de dados: BDENF
6- Tipo de estudo: Transversal
7- Ano de publicação: 2013
8- Principais objetivos: Estimar a prevalência e identificar fatores associados ao aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses no município de Rolândia-PR.
9- Participantes: todas as crianças menores de um ano residentes no município, vacinadas na segunda etapa da campanha.
10- Local da pesquisa: Rolândia (PR).
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Não mencionado.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não uso de chupeta e mamadeira.



**Formulário para coleta de dados - Artigo 13**

1- Título do artigo: Orientações dadas à mãe acerca da alimentação de seu filho: contribuições para a enfermagem
2- Autores: PACHECO, S.T.A.; SOUZA, J.O.; OOKA, L.Y.M.; NASCIMENTO, R.F.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: R. pesq.: cuid. fundam.
5- Base de dados: BDENF
6- Tipo de estudo: Descritivo
7- Ano de publicação: 2010
8- Principais objetivos: Identificar que orientações e que pessoas do convívio social da mãe a orientaram sobre o aleitamento materno, conhecer que pessoas do seu convívio social a orientaram para a introdução de outros alimentos na dieta do seu filho.
9- Participantes: doze mães
10- Local da pesquisa: Rio de Janeiro
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Orientações de alguns profissionais, influências de familiares e membros da comunidade.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Não mencionado.

**Formulário para coleta de dados - Artigo 14**

1- Título do artigo: Vivências maternas associadas ao aleitamento materno exclusivo mais duradouro: um estudo etnográfico
2- Autores: POLIDO, C.G.; MELLO, D.F.M.; PARADA, C.M.G.L., CARVALHAES, M.A.B.L.; TONETE, V.L.P.
3- Formação do Autor Principal: Enfermeira
4- Título do periódico: Acta Paul Enferm
5- Base de dados: LILACS
6- Tipo de estudo: Descritivo
7- Ano de publicação: 2011
8- Principais objetivos: Descrever as experiências da amamentação de mães usuárias do Sistema Único de Saúde buscando aprender conhecimentos, expectativas, concepções e sentimentos envolvidos.
9- Participantes: oito primíparas e familiares de referência, mediante observação e entrevistas domiciliares durante o 1º semestre de vida dos bebês.
10- Local da pesquisa: São Paulo
11- Fatores que interferem na amamentação exclusiva: Não mencionado.
12- Fatores que propiciam à amamentação exclusiva: Apoio familiar.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
( ) Dissertação  
( X ) Monografia  
( ) Artigo

Eu, YARA FERREIRA LEITE, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação ANÁLISA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA ACERCA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 03 de Fevereiro de 2015.

Yara Ferreira Leite

Assinatura

Yara Ferreira Leite

Assinatura